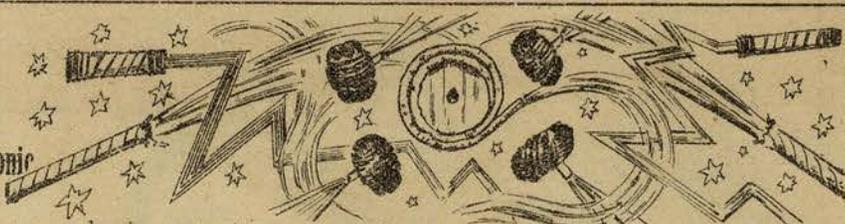




S. João, S. Pedro e Santo Antonio em Commandita



M facto, que tem impressionado as pessoas que costumam entregar-se á observação, é o de se encontrarem reunidas no mesmo mez as celebrações de S. João, S. Pedro e Santo Antonio, em circumstancias de se produzir uma concorrência prejudicial, tanto sob o ponto de vista commercial, como sob o ponto de vista devoto, para aquelles tres veneraveis santos.

Esta visinhança, que queremos crer tenha sido meramente casual, dir-se-ia originar-se n'um espirito mesquinamente mercantil, como o que póde dar-se entre logistas explorando o mesmo genero de negocio. Dir-se-ia que tres socios desavindos se haviam decidido fazer-se mutuamente mal, estabelecendo-se no mesmo bairro, ou na mesma rua, com a mesma mercadoria, por exemplo: fogo de vistas.

Dar-se-ia assim esse caso especial de concorrência a que os commerciantes chamam — *desleal*, porque, como se sabe, a lealdade em commercio, consiste na suppressão de toda a concorrência.

O Sr. Beirão, por exemplo, annuncia:

Violações de neutralidade

DESCONTOS PARA REVENDER

Nenhum outro Estado lhe faz concorrência. O Sr. Beirão reputa-se um commerciante ao qual não é feita uma concorrência desleal.

Mas os tres santos do mez de Junho estão, como é notorio, em verdadeira concorrência, acompanhada

de circumstancias que nos auctorizam a reputal-a absolutamente desleal, porque exploram a dois passos uns dos outros, em diferentes capellas, e em diferentes lojas de capellista, o mesmo culto e a mesma variedade de bichas de rabiar.

Santo Antonio vem primeiro, e annuncia, já nos jornaes de grande, já nos de pequena circulação:

Fogos de artificio

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Remettem-se catalogos com mais de duzentas variedades em fogo chinéz, allemão e nacional, a quem os pedir ao antigo BAZAR DE SANTO ANTONIO.

Não confundir com os BAZARES DE S. JOÃO e de S. PEDRO.

Logo, muitas vezes na mesma columna dos periodicos, é facil ler os seguintes annuncios:

Bazar de S. João

NOVIDADES EM FOGO DE ARTIFICIO

Phosphoros de côres e estalós chinezes, balões venezianos do melhor fabricante. Esta antiga casa é a que tem mais variado sortimento d'estes artigos, que vende por preços sem competencia.

Ninguem compre sem ver e pedir o catalogo ao ANTIGO BAZAR DE S. JOÃO.

S. Pedro! S. Pedro!

Lumes com chuva de meteoros, ditos com chuva d'ouro, ditos de flores chinezas, ditos com chuva de estrellas.

Ver os catalogos! Preços sem rival! Immensa variedade!

Ao BAZAR DE S. PEDRO!

Não tem estes successivos pregões do reclame toda a apparencia de ser feitos na intenção de atrahir a diferentes balcões uma mesma clientella?

Assim parece.

Assim tambem, a pura devoção deixa de ser o obice das tres successivas celebrações, e o que vemos é um concurso de pyrotechnia entre tres armazens de fogos de artificio — motivo porque, e no interesse do prestigio da Igreja, nos occorreu alvitrar que os tres santos, ou, para nos servirmos de uma locução mercantil — as tres firmas, passem a girar debaixo de uma unica razão social. D'esta fórmula, seriam conciliados os interesses do culto e os do commercio dos fogos de Bengala.

A simples circular, de que em seguida propomos o theor, communicaria ao mundo catholico e pyrotechnico o advento d'este grande facto.

S. João, S. Pedro e Santo Antonio, em Commandita

Circular.

Os pyrotechnicos S. João, S. Pedro e Santo Antonio, estabelecidos no mez de Junho com commercio de fogos de artificio, tem a honra de participar aos seus amigos e freguezes que decidiram associar-se sob a razão social de S. JOÃO, S. PEDRO E SANTO ANTONIO, em Commandita, e que esperam continuar a receber as suas ordens e a merecer a sua confiança.

Subscrevemo-nos com estima

De V. Ex.ª

att. os ven. res e creados

S. João, S. Pedro e Santo Antonio, em Commandita.



DITOS... CUJOS

Esta dos ditos cujos vae hoje a pedido de um constante leitor que gosta dos ditos ditos, ditos antes de serem ditos.

Ahi vão — e bemditos sejam!



Uma das coisas que impressionaram a valer o Sr. Espregueira na quarta feira de Santo Antonio—faz hoje oito dias, com este! foi a immensa quantidade, que os alfacinhas queimaram, de fogos de Bengalla.

Para evitar uma verdadeira ruina aos imprevidentes festeiros da capital, sua ex.ª prometteu que, na pauta minima, em vez de favorecer os fogos de Bengalla, passaria a proteger os da... guarda chuva!



Nunca acreditamos que o Sr. Alpoim se penteasse para chefe do partido progressista, como affirmam para ahi más linguas de gazetas opposicionistas.

Depois, porém, do fallecimento do Prior da Lapa o caso mudou de figura e foi o proprio Sr. José Luciano quem indicou o Sr. Alpoim para seu substituto.

— «Ora essa, perguntaram — porque tomou V. Ex.ª essa resolução depois da morte e não em vida do Prior?»

— «Porque, em vida, era o Prior quem tinha o direito... de prioridade!»



Ao Sr. Beirão garantiu o outro dia o Sr. José Luciano que, se em vez de ter nascido portuguez, tivesse visto a luz em hespanhol, já de ha muito se tinha chrisnado.

— «Porquê conselheiro?»

— «Porque, em hespanhol, eu teria de chamar-me Pepe, em vez de José! Ora calcule V. Ex.ª que embriração não seria a minha lembrando-me de que sendo eu Pepe, todos os meus filhos deviam ser... pepinos!»

NOVA THERAPEUTICA



SEGUNDO a sciencia do Dr. Bentes Castel Branco, que continúa a expôr, em conferencias muito concorridas, o seu maravilhoso tratamento de todas as doencas por meio... de coisa nenhuma—os pharmaceuticos vão encontrar-se na dura necessidade de lançar mão de outro meio de vida, porque a botica é uma instituição que desaparece. Já não ha necessidade de drogas, nem de remedios pelos velhos formularios. O que se quer, o que se precisa é comer-lhe bem, beber-lhe bem, e nada de medicos, nem de boticarios.

Medico, d'oravante, é cada um em sua casa, com sua mulher e os seus filhos. É a melhor pharmacia será o melhor restaurante.

Vamos assistir, portanto, a uma transformação muito curiosa dos nossos velhos usos e costumes, transformação que não será facil prever no seu conjuncto, mas de que poderão dar-nos idéa algumas das mudanças naturalmente indicadas, depois das sabias conferencias do Dr. Castel Branco.

As unicas receitas, que os medicos poderão passar de futuro, serão receitas—de cosinha.

A antiga formula do—misture e mande—terá de variar ao sabor das circumstancias, e será substituida por estas e muitas outras:—Misture uma gemma de ovo e ponha ao lume; junte-lhe uma pitada de clorão, alguma noz muscada, e sirva quente; corte uma cebola ds rodas, salsa picada, um fozinho de vinagre, e refogue... etc., etc.



As pharmacias de grande nomeada, como as dos Azevedos, do Barral, do Estacio, do Franco, e outros, terão de arranjar taboietas novas, com novas designações, para atrahir os doentes, e nas quaes se leia, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Cá está a antiga pharmacia dos Azevedos do Rocio. Bom vinho quinado e petiscos!

—A Flôr de São Roque, de Azevedo & Filhos. Cosinha á portugueza.

—Restaurante Estacio. Hoje ha dobrada. —Alto aqui! Belem. O Franco das Caldeiradas. Farinhas peitoraes e xaropes.

—Barral. Horta e chinquilho. Vinho de Almeirim, a tosião o litro.

—Emilio Fragoso, o Cabo Ruivo da freguesia de Santos. Kola granulada e iscas.

Os clinicos mais illustres encontrarão rapidamente a mesma grande voga dos mais conhecidos especialistas de boas petisqueiras. Teremos: o Dr. José Azeiteiro, especialista em refogados e doencas do estomago; o Dr. José dos Pacatos, vias urinarias e amijoas á hespanhola; o Dr. Guerra, coelho á caçadora e doencas nervosas.

Todos os medicamentos, que até agora eram tomados em hostias, passam a ser ministrados em—almondegas. Assim se acaba com a hostia consagrada.

O emblema da Pharmacia deixa de ser a serpente, enroscada na palmeira; d'aqui por diante será uma enguia, enroscada n'uma—caçarol.



Acabam os extractos de carne, os oleos de figados de bacalhau, as salsaparrilhas de Ayer, para só haver bifes do assem, postas de bacalhau assado, e muita salsa... picada.

A estatua de Sousa Martins será, graças a Deus, apeada, e substituida por um outro monumento á maior gloria da cosinha portugueza contemporanea—o Matta!

Finalmente, os hospitaes transformar-se-hão em cosinhas economicas, e em vez de irmos receber curativo ao banco, receberemos uma senha para nos sentarmos—á mesa.



REX NON VERBA!

OS JUIZES NÃO TEM VERBA!

(Tradução do Sr. Espregueira)

Tantos juizes o Zé d'Alpoim
Pr'as justicas do reino atirou
Que de os vêr mais a mim, mais a mim,
Desesprou se o Thesouro, espirrou,
E acabou por fazer-lhes—assim!



Não é justo nem acho bem feito!
Pois é coisa já velha e sedida
Que os termos melhor's de direito
Tudo quanto respeita a justica
Quer-se sempre de papo bem feito!

Porque contra as mil leis que promulgam
Todos sabem, por mais que se grunha
Que os juizes que os crimes espulgam
Em não 'stando co'as massas na unha
Quando julgam que julgam—não julgam!

Talqualmente—e com sua licença—
Acontece ao bom Zé Luciano
Que em jejum, no que toque a sentença
Por mais voltas que dê ao tutano
Quando pensa que pensa—não pensa!

Ora os juizes que aqui, sem favor,
São pessoas que cheiram a alho,
Sabem bem e com justo rigor
Que da orchestra da serra e do malho
Já não brotam cidades, amor!



Tem portanto que haver esbodal
Que as justicas evite o caurim,
Quando não pôe-se em risco o faval
D'esse opiparo Zé d'Alpoim
Tão Cerqueira quão Borges Cabral!

P. S.



TITO LITHO.

Que elle afinal não esconde
Que á falta d'outros proven os
Fez do Guilhomil—Visconde
De Guilhomil... e quinhentos!



T. L.

NO TRANSWAAL

ULTIMOS TELEGRAMMAS DE ROBERTS

PRETORIA

—12—junho.



—Estes pequenos são levados da breca!

Conflicto em volta de uma chicara



Toda a Europa quer tomar chá...



CARTAS AO ENNES



OSÉ de Sousa Monteiro, casado, empregado publico, de cincuenta e tres annos de idade, acabou de publicar no jornal *O Dia* uma série de artigos, com forma epistolar, ácerca do que seja e do que elle entende que deva ser — o

Parlamentarismo portuguez.

Foram oito artigos, de duas a tres columnas... de Hercules, todos escriptos numa soberba linguaagem vernácula, muito castigada... no rabo.

Ao fim do ultimo d'esses artigos, que o proprio auctor compara, numa justa imagem, a uma verdadeira corrida de cavallos — porque, de artigos como esses, tão fatigado sae quem o escreveu como quem o lê, tanto o cavallo como o cavalleiro — José de Sousa Monteiro, casado, empregado publico, de cincuenta e tres annos de idade, escreveu:

— «Deixo cahir enfim as redeas sobre os meus frisos frementes da carreira longa. Cheguei á méta extrema...»

Todos e ses artigos foram muito apreciados e lidos em voz alta nos corredores da Camara, entre diversos grupos de deputados e pares; e quando se chegou ao fim, acontecendo que o deputado Guilherme de Abreu, muito surdo, não percebesse bem o ultimo periodo, e perguntasse, com espanto, applicando melhor o ouvido e arqueando mais a mão em volta da orelha:

— «... Chegou á quê?»



O outro deputado, que fazia a leitura, repetiu a phrase em voz mais alta, mas muito mais alta, gritando-lhe ao ouvido:

— «Chegou á mé... ta extrema!»

Mas por tal forma o disse, que a propria phrase, ligeiramente transtornada, ficou sendo o commentario mais patusco, de quantos temos ouvido, a essa serie de artigos.

O HOMEM DA PERA



A' resurreição do Homem da Pera, assistiu, entre outros personagens biblicos, o Sr. Gouveia Pinto.

Tendo cortado as cintas que envolviam a encomenda postal em que esteve encerrado o Papuss, o referido Sr. Gouveia Pinto, disse:

— «Papuss! Levanta-te e caminha!»

Mas Papuss não se mexeu.

Então, Maximimiano & C.ª, emprezarios, rectificaram:

— «Papuss! Levanta-te da caminha!»

Só a estas palavras é que Papuss se moveu e as pessoas presentes exclamaram:

— «Milagre! Milagre!»

Papuss agradeceu á imprensa em geral. Não houve copo d'agua.

Interrogado o Dr. Joyce, delegado de saude, sobre o caso do Papuss, respondeu:

— «É' um caso de prisão... de ventre!»

Ao sahir da sua caixa, Papuss pesava menos nove kilos.

Aqui está portanto o que elle consumiu — nove kilos de carne em nove dias. Um kilo de carne por dia.

E ainda se pergunta como elle se sustentou!

Emfim, o Papuss poz em movimento trinta e tres mil pessoas, o que significa, salvo erro, que este paiz não está, como pretendem os patriotas — morto.

Só em Lisboa ha trinta e tres mil pessoas capazes de se mexerem, ainda que não seja senão para ver um homem em ceroulas. Essas trinta e tres mil pessoas são o que se chama um principio de vida. Que a patria sahirá das mãos do Sr. Beirão para as mãos de Maximimiano & C.ª emprezarios — em ceroulas e, pelo menos, trinta e tres mil pessoas correrão para ella, de braços abertos conprehendo não diremos já um gladio, mas uma cedula de tostão.



OUTRO PAPUSS



O Hospital de S. José acha-se ha trinta e cinco dias, sem comer, e a dormir, um moço de padeiro, ou antes — um velho de padeiro, pois conta elle sessenta e cinco annos.

Dizem os medicos que se trata de um curioso caso, sufficientemente explicado por esta conjectura: o homem soffre d'essa doença geralmente conhecida por — doença dos padeiros, que é um sono desabalado e profundo, de que só a muito custo, na maior parte dos casos, se consegue accordar o padecente; e como acontece que esta é a primeira vez que tal doença o ataca, exercendo elle o officio de manipulador de pão ha perto de cincuenta annos, sem nunca ter pegado no somno, comprehende-se que queira aproveitar a occasião para desforrar se.

Esta é, á falta de melhor, a explicação que os entendidos fornecem com respeito ao somno.

Pelo que respeita á falta de alimento, é evidente que esse moço de padeiro está vivendo agora, economicamente, do muito pão que amassou durante a vida inteira.

Quando tal soube, Pa us deu um salto dentro da sua urna, e exclamou, em francez:

— «Pois será possível que esse homem possa comer tanto pão — sem manteiga?»

Ora aqui temos nós um caso bem bom para ser explorado por conta do Estado, visto encontrar-se o homem no Hospital de S. José, que é uma dependencia do mesmo Estado, e que d'um momento para outro podemos vêr transformado em novo Rouxinol!

PERGUNTAS E RESPOSTAS

— Qual é hoje a melhor rôda de Lisboa?
— A da Santa Casa da Misericórdia.



— N'um caso de adulterio, em que se parece o casamento com a Corta?
— Em ter um acto — adicional.



— Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?
— São tres: o Padre, o Filho e o Espirito Santo Lima.

AGENCIA NACIONAL

Director: AUGUSTO SOARES

— Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro. — Afixação de cartazes. — Publicidade em todos os generos.

Coupures de journaux sur tous sujets et personnalités.

Rua Aurora, 178

TELEPHONE: 286

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, são convocados os Srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na sede social, em assembléa geral ordinaria, ao dia 30 de Junho proximo futuro, ao meio dia.

ORDEM DO DIA

1.º — Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1899, do relatório annual do Conselho d'Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º — Apresentação dos assumptos relativos ao contracto com a Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionaes e votação da proposta e parecer relativo a esse assumpto;

3.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração, nos termos do art.º 13.º dos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os administradores sorteados;

4.º — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal nos termos do art.º 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os accionistas que tiverem sido sorteados;

5.º — Eleição do presidente e vice-presidente da assembléa geral que tem de funcionar nos annos de 1901 a 1905 inclusive, segundo o art.º 35.º dos ditos estatutos.

Esta assembléa geral, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos estatutos, compõe-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembléa, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 29 do corrente inclusive, e as acções ao portador ser depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 10 de Junho proximo futuro.

Em Lisboa: na sede da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-pio Geral e no Crédit Franco-Portuguez.

No Porto: no Banco Alliança, e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris: nas Caixas do Crédit Lyonnais, da Société Générale du Crédit Industriel & Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, do Comptoir National d'Escompte de Paris, e do Banco de Paris et des Pays Bas.

Em Londres: nas Caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

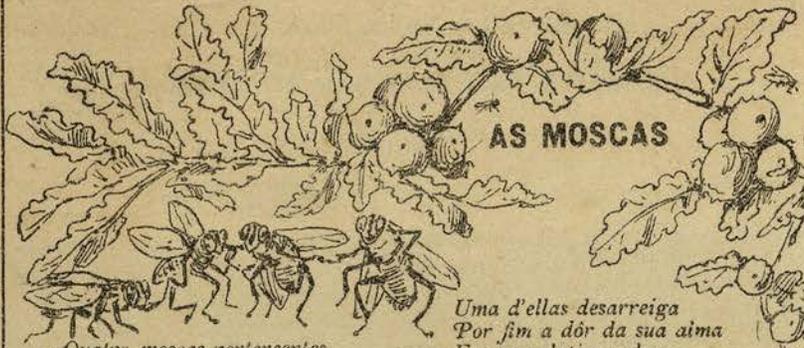
Em Berlim e Frankfurt: nas caixas do Bank für Handel und Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembléa serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções depositadas.

A assembléa geral constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 28 de Maio de 1900. — O Presidente do Conselho de Administração, Antonio Maria Pereira Carrilho.

AS MOSCAS

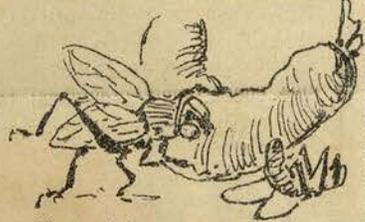
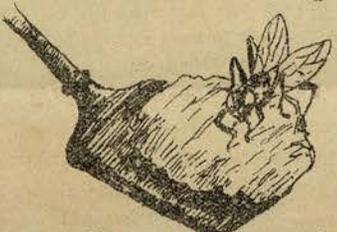


Quatro moscas pertencentes
Ao high-life, muito amigas,
Sem invejas nem intrigas
Levavam vida, contentes.

Mas ha dictames supremos,
E as horas que mais fulguram
Duram taoó como duram
As rosas que nós sabemos.

Uma d'ellas desarreiga
Por fim a dôr da sua aimã
E, com relativa calma,
Desata a comer manteiga.

E a mesmissima má sorte,
N'um chouriço de anilina
Vai encontrar — triste sina!
Igual macaca, igual morte!



De repente atra um coice,
Dã cambalhoias extranhas!
Tinha lume nas entranhas,
De morte macaca foi-se!

Uma só ficou; mas quando
Se viu sosinha no mundo,
Poç-se em meditar profundo,
Só, no suicidio pensando.

Uma d'ellas, sem cuidado,
Toma um dia, n'uma tenda,
Uma pançada tremenda
D'assucar falsificado.



Logo a peçonha a escavaca
Na maior das trabusanas!
Entre as lagrimas das manãs
Foi-se de morte macaca!

— Raios partam o tendeiro
Que assim tudo falsifica!
Só a saudade é que explica
Este falar de arrieiro.

Dias sem luz! Tardes foscãs!
Nunca mais ver primaveras!
Triste mosca porque esperas?
Vai-te ao papel mata-moscãs!



Choraram dias e dias
As outras todas, de lucto,
Z'undo, em desgosto bruto,
As mais negras elegias.

Mas logo á mais nova invade
Uma fome desabrida,
Porque um desgosto na vida
Sempre lhe abria a vontade.

E com raiva, sempre a mesma,
Com delirio, com denodo,
Do papel, n'um dia todo,
Comeu talvez uma resma.



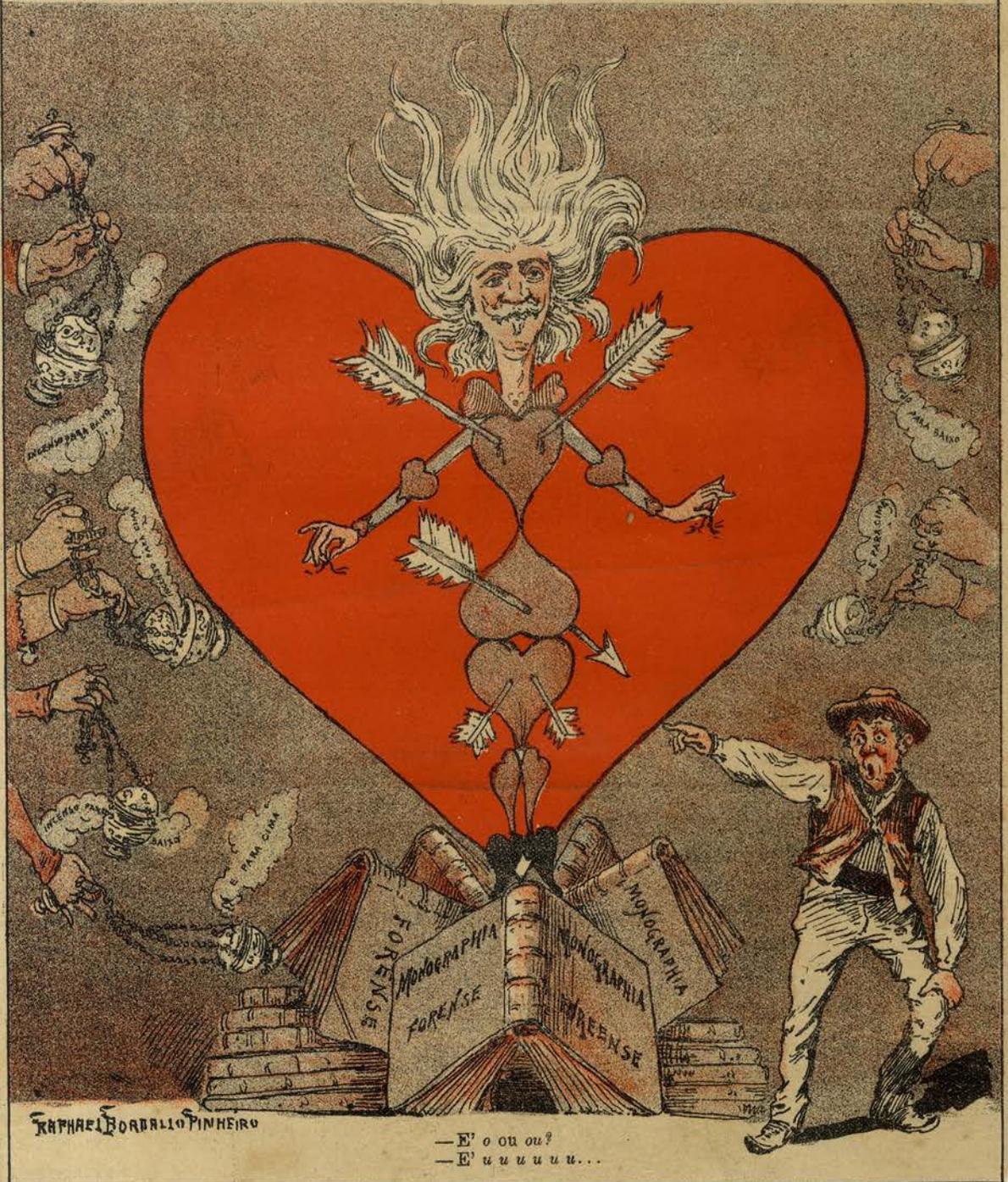
Mas era droga tambem,
Claro está, falsificada,
Porque a mosca empansinada
Não morreu!... e fez-lhe bem!

NA CAMARA

A PROPOSITO DA EXPOSIÇÃO DE PARIS

(AO NOSSO AMIGO DANTAS BARACHO)

FORENSE OU FURENSE



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

-E' o ou ou?
-E' u u u u u...